

- Nas questões de 1 a 6 e de 8 a 15, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **CERTOS** na coluna C; itens **ERRADOS** na coluna E.
- Na questão 7, marque, de acordo com o comando: o algarismo das **DEZENAS** na coluna D; o algarismo das **UNIDADES** na coluna U. O algarismo das **DEZENAS** deve ser obrigatoriamente marcado, mesmo que seja igual a zero.
- Use a Folha de Rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **Folha de Respostas**.

Texto I – questões 1 e 2

Nossos sonhos para o milênio

1 Vamos girar a máquina do tempo e voltar para 31 de
de dezembro de 1899. Quais seriam as angústias das nossas
bisavós? Quais eram suas reivindicações e esperanças para o
4 novo século? Algumas das preocupações provavelmente eram
de caráter amplo, como educação para os filhos e melhores
cuidados médicos para a família. Pouquíssimas questionavam o
7 modelo patriarcal, a dependência e a submissão total ao pai e
depois ao marido.

Hoje, do alto das nossas conquistas, perguntamo-nos:
10 quais as perspectivas para este milênio? O fim do século XX
marca uma ruptura com a história de invisibilidade das mulheres
e com o que a elas se refere. Não tenho dúvida de que a luta da
13 mulher está ligada à democracia plena. Queremos a ética do
cuidado, da fraternidade; a não-hierarquização, a
descentralização, o respeito aos valores humanos. Valores que
16 já eram das nossas bisavós e que, juntas, faremos prevalecer no
terceiro milênio.

Marta Suplicy. "Nossas mulheres". In: *Cláudia*, abr./2000, p. 27 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Julgue os itens a seguir, relativos ao texto I e à literatura brasileira.

- 1 Um olhar ao passado revela que a mulher ocupava um lugar hierarquicamente inferior na pirâmide social.
- 2 O ambiente doméstico e a vida familiar, no modelo patriarcal, são cenários em que circulam personagens femininas da literatura do século XIX, como Cecília, Capitu, Diadorim e Macabéa.
- 3 Considerando o trecho "A mamãe cochila. / O papai cabeceia. / O relógio badala.", do poema **O mundo do menino impossível**, de Jorge de Lima, conclui-se que o poeta revela o lugar da mulher no ambiente familiar na sociedade patriarcal, confirmando o posicionamento da autora do texto I.
- 4 Quando Manuel Bandeira, no poema **Vou-me embora pra Pasárgada**, idealiza que "Em Pasárgada tem tudo / é outra civilização / tem um processo seguro / de impedir a concepção / tem telefone automático / tem alcaólide à vontade / tem prostitutas bonitas / para a gente namorar", introduz, na literatura do século XX, o modelo patriarcal descrito no primeiro parágrafo do texto I.
- 5 A escolha vocabular da autora do texto I exerce papel argumentativo nesse texto, o que se pode constatar pelas associações abaixo, que se referem à evolução da postura das mulheres.]

século XIX	século XX
"angústias" (R.2)	"conquistas" (R.9)
"reivindicações" (R.3)	"perspectivas" (R.10)

QUESTÃO 2

De acordo com as idéias e as estruturas lingüísticas utilizadas no texto I, julgue os itens a seguir.

- 1 O título do texto está relacionado principalmente ao seu último parágrafo.
- 2 O emprego do tempo verbal nas perguntas do primeiro parágrafo — "seriam" (R.2) e "eram" (R.3) — indica que a autora elabora seu discurso no presente, o limiar do século XXI, a partir de um olhar para o passado, com vistas a um tempo futuro.
- 3 O objeto direto "uma ruptura" (R.11) apresenta dois complementos sintáticos: "com a história de invisibilidade das mulheres" (R.11-12) e "com o que a elas se refere" (R.12).
- 4 Desinências número-pessoais, nos verbos, e de gênero, nos adjetivos, — como em "Queremos" (R.13) e "juntas" (R.16) — servem como indicadores de um ponto de vista em primeira pessoa de uma autora.

QUESTÃO 3

O que é um computador?

1 Até meados do século XIX, um computador não era uma
máquina, mas uma pessoa, que tinha a função de fazer contas e
arbitrar conflitos que envolvessem números. Seus descendentes
4 diretos são os atuais contadores, os técnicos em contabilidade
que registram os números para fins legais.

A palavra *computar* é muito antiga e começa com o latim
7 *putare* (epa!), "fixar quantidades", de onde derivam palavras
como *disputar*, *reputar* e *imputar*.

A aplicação do termo ao moderno *computador* só
10 aconteceria a partir de 1944, quando o jornal inglês **London Times**
publicou uma então delirantíssima matéria sobre alguns
equipamentos inteligentes que no futuro poderiam vir a
13 substituir o esforço humano: o **Times** chamou esse hipotético
equipamento pensante de *computer*. Foi isso, gente.

Jack London e Max Gehringer. *Odisséia digital*.
mar./2001, p. 14 (com adaptações).

Com base no texto acima, é correto afirmar que,

- 1 embora o **London Times** tenha sido o primeiro a prever a existência de equipamentos que poderiam vir a substituir o esforço humano, atribui-se a outro jornal — o **Times** — a aplicação original do termo *computer* às máquinas pensantes descobertas pelos ingleses.
- 2 de acordo com o **London Times**, o "equipamento pensante" (R.14) foi inventado para dar sentido ao termo "*computador*" (R.9).
- 3 como "*computador*" significa (**aquele**) **que computa**, por analogia, **compressor é (aquele) que compressa**.
- 4 com o emprego da interjeição "epa!" (R.7) e da expressão "Foi isso, gente" (R.14), busca-se conferir um tom coloquial, informal ao texto.

QUESTÃO 4

O texto a seguir é parte de uma entrevista de Don Tapscott à revista **Veja**.

1 **Veja** — Como a Internet está mudando a forma de aprender e pensar desta geração?

4 **Tapscott** — Quando estão *on-line*, as crianças lêem, analisam, contextualizam, criticam e compõem seus pensamentos. Estamos assistindo ao nascimento de uma geração de jovens inovadores, antenados, entendedores do poder da mídia, que aprendem por meio da interação. A informação não é apenas consumida. Ela também é produzida pelos jovens. Mas os pais nunca devem substituir o tempo que **7** passam com seus filhos por um computador. A chave de uma boa educação ainda é a leitura e as brincadeiras com as crianças.

13 **Veja** — A Geração Net está condenada ao vício do computador e a uma vida sedentária?

16 **Tapscott** — O tempo que estas crianças passam na frente do computador é o tempo que elas deixam de assistir à televisão. A televisão é passiva: você se reclina na poltrona e simplesmente assiste a ela. A Internet é ativa.

19 **Veja** — O mundo será mais democrático e divertido quando essa garotada assumir o poder?

Tapscott — Não sei se mais divertido, mas com certeza mais democrático.

Veja, abr./2000, p. 31 (com adaptações).

Considerando que, no gênero **entrevista**, faz parte do papel do entrevistado esclarecer as dúvidas e responder às questões levantadas pelo entrevistador, julgue os itens a seguir, a respeito do texto acima.

- No texto, há respostas esclarecedoras e objetivas para todas as perguntas formuladas.
- Ante a pergunta sobre a possibilidade de a nova geração estar “condenada ao vício do computador e a uma vida sedentária”, o entrevistado desenvolve o seguinte raciocínio: reclinar-se na poltrona e assistir à televisão é uma atividade “passiva” que leva a uma vida sedentária, diferentemente do que acontece ao se passar o tempo na frente de um computador, usando a Internet, porque essa é uma atividade “ativa”.
- Pelo sentido textual, a oração “A informação não é apenas consumida” (R.7-8) faz subentender, no seu início, um conectivo conformativo, como **segundo** ou **embora**.
- Porque as normas gramaticais determinam a construção “assistir à televisão” (R.15-16), quando se usa, coloquialmente, **assistir televisão**, perde-se a eficácia comunicativa.
- A seqüência de perguntas e respostas que compõem o texto inclui as seguintes relações de causa e efeito:

causa	efeito
aprendizagem por meio da Internet	geração de jovens criativos, conscientes do poder da comunicação
uso da Internet	possibilidade para consumo e produção de informação
uso de tempo para leitura e lazer	boa educação
substituição do televisor pelo computador	maior atividade intelectual

Texto II – questões de 5 a 7

Conta de maluco

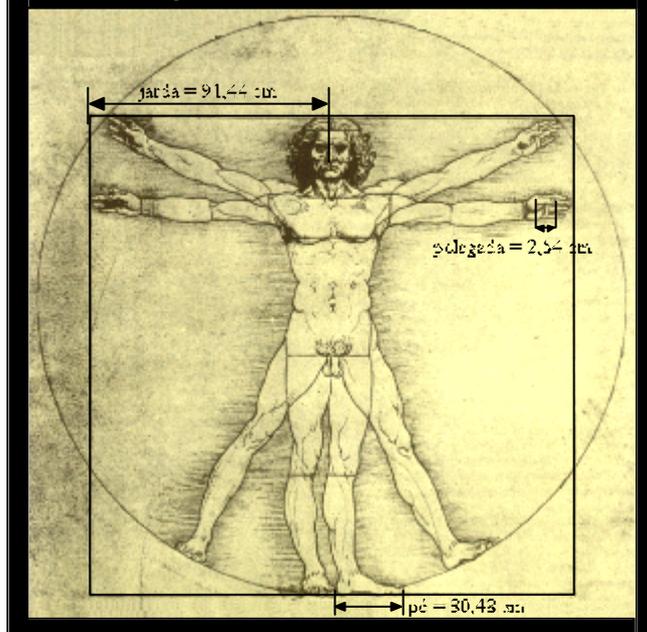
A escola ensina que, para qualquer operação que envolva padrões diferentes de pesos e medidas, é necessário fazer a conversão para um único sistema de unidades. Sem isso, é confusão na certa.

Para abastecer o carro, o inglês (ou o americano) pede o combustível em galão e não em litro, bebe cerveja em *pint* e não em mililitro. Mede o peso em libra ou onça. Para a temperatura, adota um estranhíssimo sistema de ebulição a 212 graus, batizado como Fahrenheit e completamente diverso dos graus Celsius que o resto do mundo usa. Quando se leva em conta a origem dos sistemas, então, parece piada. Houve um tempo em que a *jarda* era a distância que ia do nariz à extremidade do braço esticado do rei no poder, senhor de todos os padrões. O pé era exatamente do tamanho do pé real, e a *polegada* ia pelo mesmo caminho, vinculada ao dedo do soberano. Hoje não é assim, óbvio.

Os padrões do chamado Sistema Imperial Britânico foram adaptados ao sistema métrico — conforme ilustra a figura abaixo — para poder funcionar como medidas modernas. Mesmo os ingleses mantendo os conceitos antropomórficos, o metro e as demais unidades do sistema métrico acabaram vencendo a batalha.

A medida do corpo

O Sistema Imperial Britânico ainda se vale da anatomia



Marcos Gusmão. *Veja*, 6/10/99, p. 118 (com adaptações).

QUESTÃO 5

Com relação às idéias gerais do texto II e à correção gramatical, julgue os seguintes itens.

- Épocas houveram em que os padrões de medidas baseavam-se em extensões de partes do corpo do rei.
- Hoje, a *polegada* já não representa o comprimento do polegar do rei.
- Como o sistema decimal venceu a batalha, não se usam mais *polegadas*, *pés* ou *jardas*.
- No parágrafo final do texto, “*métrico*” é empregado como sinônimo de **antropomórfico**.

QUESTÃO 6

Com o auxílio do texto II, julgue os itens que se seguem.

- 1 Do radical grego *antropo* — referente a homem, ser humano —, surgiram vocábulos nas mais distintas ciências, a exemplo de **antropogênese** e **Antropologia**.
- 2 Segundo o relato da História, a anatomia do corpo humano foi um dos primeiros instrumentos de medida usados pelo homem para converter o mundo exterior em signos comparáveis.
- 3 Desde o Humanismo, no século XV, cresceu a consciência de que o homem é o filtro pelo qual se descortina e se mede o mundo.
- 4 A forma da expressão $\left\{ \frac{1}{4} + \frac{3}{8} - \frac{4}{10} = 0,225 \right\}$ comprova e exemplifica o que afirma o primeiro período do texto II.
- 5 Considerando as unidades de medida da figura do texto II, conclui-se que, se um terreno retangular possui q jardas de comprimento e $2q$ pés de largura, em que q é um número inteiro positivo, então o quociente do comprimento pela largura do terreno é igual a 1,5.

QUESTÃO 7

A bitola das ferrovias (distância entre os dois trilhos) dos Estados Unidos é de 4 pés e 8,5 polegadas.

— Por que este número foi usado? Porque era essa a bitola das ferrovias inglesas e, como as americanas foram construídas pelos ingleses, essa medida foi usada por questões de compatibilidade.

— Por que os ingleses usavam essa medida? Porque as empresas inglesas que construíam os vagões eram as mesmas que construíam as carroças antes das ferrovias e, por essa razão, utilizavam os mesmos ferramentais das carroças.

— Por que essas medidas (4 pés e 8,5 polegadas) para as carroças? Porque a distância entre as rodas das carroças deveria caber nas estradas antigas da Europa, que tinham exatamente essa medida.

— E por que tinham essa medida? Porque tais estradas foram abertas pelo antigo império romano, quando de suas conquistas, e tinham a mesma bitola das antigas bigas romanas.

— E por que a largura das bigas foi definida assim? Porque foi mensurada para acomodar exatamente os traseiros de dois cavalos.

Finalmente: o ônibus espacial americano Shuttle utiliza dois tanques de combustível — Solid Rocket Booster (SRB) — que são fabricados pela Thiokol, em Utah. Os engenheiros que os projetaram preferiam fazê-los mais largos, porém tinham a limitação dos túneis das ferrovias por onde eles seriam transportados, que tinham suas medidas proporcionais à bitola da linha.

Conclusão: o exemplo mais avançado da engenharia mundial em *design* e tecnologia baseia-se no tamanho do traseiro dos cavalos romanos.

Internet, abr./2001 (com adaptações).

Com base no texto acima e no texto II, calcule, **em centímetros**, a metade da largura de uma biga romana. Despreze, caso exista, a parte fracionária de seu resultado.

QUESTÃO 8

Com a palavra

1 A palavra escrita permanece, profetizou Horácio na Roma Antiga de quase 2000 anos atrás. O espantoso é que, às vésperas do terceiro milênio, com a revolução digital em plena ebulição, a palavra escrita continua de pé, revigorada pela nova tecnologia. Apesar das várias roupagens inovadoras que a mídia vem experimentando, a palavra escrita não foi destronada da posição central que ocupa em nossas vidas. Fala-se com arroubo sobre os inesgotáveis recursos de novas tecnologias, como o vídeo ou a realidade virtual, mas qualquer reflexão sobre o tema invariavelmente orbita em torno da matéria-prima desta página — o texto.

É verdade que o texto, no alfabeto romano, continua sendo composto por 26 letras, como nos tempos de Horácio. Mas ele se libertou da opressão do papel, que o sepultava e distanciava. Hoje, ele se tornou tão pioneiro quanto a mais inebriante novidade da mídia eletrônica.

O texto eletrônico transformou-se num novo meio de comunicação, que combina a fixidez da prensa com a capacidade de alteração do manuscrito. Aciona-se uma tecla, e centenas de linhas evaporam-se numa fumaça virtual; apertando-se outra, elas reaparecem na tela num instante. Separado do precário papel, o texto agora pode ser tudo, menos indestrutível.

Paul Saffo. *Veja 25 anos – reflexões para o futuro*, 1993, p. 157 (com adaptações).

Com relação aos mecanismos coesivos e à morfossintaxe do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 Considerando apenas o emprego do artigo definido, **Horácio em Roma** está para “Horácio na Roma Antiga de quase 2000 anos atrás” (R.1-2) assim como **Recordo São Paulo** está para **Recordo a São Paulo da Semana da Arte Moderna**.
- 2 No período iniciado na linha 7, a relação de oposição foi estabelecida por meio de orações coordenadas.
- 3 Quanto ao deslocamento da tonicidade, a forma verbal “orbita” (R.10) e o substantivo **órbita** mantêm paralelismo com a relação entre **computo** e **cômputo**.
- 4 Infere-se da frase final do último parágrafo que o papel, precário como é, não protege o “texto” contra a destruição; por isso, agora o “texto”, dele separado, tornou-se indestrutível.

RASCUNHO

Texto III – questões 9 e 11

Durante o ano 2000, praticamente todos os tradicionais editores americanos lançaram uma divisão de livros eletrônicos, os *e-books*, para produzir versões digitais de seus livros impressos. Será que estaríamos, então, vendo o fim de uma era de quase 600 anos de sucesso e hegemonia do livro impresso?

A Internet está se tornando a terceira grande revolução da escrita, mas com uma diferença fundamental: enquanto o papíro e a imprensa permitiram e democratizaram o acesso do leitor ao conhecimento, a Internet está democratizando esse acesso ao leitor pelo próprio escritor.

Na verdade, a forma como vamos ler um livro é totalmente irrelevante. O que importa é que teremos acesso praticamente infinito e irrestrito a toda e qualquer forma de conhecimento registrado. O difícil será selecionar.

José Luiz Rossi. Classe A, 2000, p. 28 (com adaptações).

Texto IV – questões 10 e 11

Tem Machado na rede

Estudantes e fãs da literatura têm agora mais um motivo para não deixar de ler as principais obras de Machado de Assis, Álvares de Azevedo, Raul Pompéia e outros mestres da língua portuguesa. A maioria dos livros desses autores já está disponível para *download* na Internet e — o melhor — de graça.

São os chamados *e-books*, que agora começam a ganhar espaço na *web* brasileira principalmente com as chamadas obras de referência de domínio público, que podem ser reproduzidas sem se pagar direitos autorais ao escritor ou aos seus herdeiros.

Em pelo menos quatro *sites* brasileiros, é possível baixar livros como **Dom Casmurro**, **O Ateneu**, **O Cortiço** e **Iracema** sem pagar um centavo.

“e-TUDO”. In: *Correio Braziliense*, 17/4/2001, p. 1 (com adaptações).

QUESTÃO 9

Julgue se os itens seguintes apresentam, por meio de estruturas gramaticalmente corretas, informações coerentes com o texto III.

- 1 Em 2000, a maioria dos editores americanos tradicionais lançaram os *e-books*, uma divisão de livros eletrônicos, para produzir versões digitais de seus livros impressos.
- 2 O período hegemônico de sucesso do livro impresso, que durou seis séculos, sucumbiu à terceira grande revolução da escrita, a Internet.
- 3 O acesso do leitor ao conhecimento foi democratizado pelo papíro e pela imprensa, cujo próprio escritor está democratizando tal acesso do leitor na Internet.
- 4 Acessaremos amplamente todo o conhecimento humano registrado; o difícil será selecioná-lo.

QUESTÃO 10

No texto IV, são citados obras e autores do século XIX. Acerca da literatura brasileira desse século, julgue a relação estabelecida entre autor, estilo de época, obras e personagens, nessa seqüência, em cada um dos itens abaixo.

- 1 José de Alencar: Romantismo — Iracema — Y-Juca-Pirama e O Guarani
- 2 Machado de Assis: Realismo — Esaú e Jacó — Conselheiro Aires e Brás Cubas
- 3 Raul Pompéia: Naturalismo — O Ateneu — Dr. Aristarco e Sérgio
- 4 Álvares de Azevedo: Simbolismo — Lira dos 20 Anos e Noite na Taverna — Pedro Ivo e Macário

QUESTÃO 11

Comparando o texto III com o texto IV, julgue os itens que se seguem, com referência aos aspectos da tipologia textual e às funções da linguagem.

- 1 São aspectos comuns aos dois textos: o assunto, o tratamento subjetivo do tema e a predominância da linguagem conotativa.
- 2 Nos dois textos, a função fática da linguagem é evidente, mas os destinatários são distintos, pois, no texto IV, a mensagem visa exclusivamente a um receptor coletivo, composto de estudantes leitores e apreciadores de obras da literatura brasileira.
- 3 No texto III, o uso da primeira pessoa do plural indica a inserção do sujeito no discurso; no entanto, no texto IV, a linguagem em terceira pessoa ressalta a impessoalidade do discurso.
- 4 A idéia de que o importante é se ter acesso irrestrito a toda e qualquer forma de conhecimento (terceiro parágrafo do texto III) está parafraseada no terceiro parágrafo do texto IV.

Texto V – questões 12 e 13

A – Ampulheta: Instrumento constituído por dois vasos cônicos de vidro que se comunicam, nos vértices, por um pequeno orifício, e usado para medir o tempo mediante a passagem de certa quantidade de areia finíssima do vaso superior para o inferior.

B – Tempo: 1. A sucessão dos anos, dos dias, das horas etc., que envolve, para o homem, a noção de presente, passado e futuro.
2. Momento ou ocasião apropriada para que uma coisa se realize.
3. Época. 4. As condições meteorológicas.

C – Relógio:

Diante de coisa tão doída / conservemo-nos serenos.

Cada minuto de vida / nunca é mais, é sempre menos.

Ser é apenas uma face / do não ser, e não do ser.

Desde o instante em que se nasce / já se começa a morrer.

D – Omega Time Computer: É uma garantia de mais de um século. Acompanhe o resultado de 125 anos de evolução tecnológica. Veja a fantástica precisão do *Omega Time Computer*. Cinco segundos num mês. Graças a um ressonador de quartzo que vibra 37.768 vezes. Por minuto? Não, por segundo. O *Omega Time Computer* tem circuito integrado. E não tem peças móveis.

E – Citizen Quartz Cryston: Pela primeira vez no mundo, toda informação que você quer. O tempo. A data. AM / PM. Os segundos. E o dia. Tudo num mostrador límpido de cristal. O *Citizen Quartz Cryston-LC* é o primeiro da nova geração de relógios de cristal límpido que lhe oferece todos esses dados. Desenhado com o mesmo espírito dos anos arrojados que estão por vir.

QUESTÃO 12

Quanto à especificidade de linguagem em diferentes gêneros e tipos textuais, julgue as correlações estabelecidas nos itens abaixo, relativos ao texto V.

- 1 **Ampulheta** — texto descritivo em que se destaca a função metalingüística.
- 2 **Tempo** — verbete com destaque para as funções referencial e metalingüística.
- 3 **Relógio** — texto artístico, com destaque para a função poética.
- 4 **Omega Time Computer** — instruções de uso de um computador, com ênfase na função referencial.
- 5 **Citizen Quartz Cryston** — propaganda de relógio caracterizada por frases nominais.

QUESTÃO 13

Com relação aos fragmentos que compõem o texto V, julgue os itens a seguir.

- 1 Os fragmentos apresentam diferentes manifestações do homem perante a passagem do tempo.
- 2 No fragmento B, o uso da ordenação indica que as partes numeradas se equivalem e são intercambiáveis no texto.
- 3 No fragmento C, o ritmo das frases e a presença de rimas enfatizam a mensagem de otimismo nele presente.
- 4 No fragmento C, na construção “nunca é mais, é sempre menos”, há uma antítese, recurso que reaparece em “Desde o instante em que se nasce / já se começa a morrer”.
- 5 No fragmento E, as abreviações AM e PM são empréstimos da linguagem técnica utilizada por profissionais de rádio.

Texto VI – questões 14 e 15

Velho tema

“Lembra!” diz-me o passado. “Eu sou a aurora
E a primavera, o olhar que se enamora
De quanto vê pelo caminho em flor;
Para o teu coração cansado e triste
É recordar-me — o único bem que existe...
Eu sou a mocidade, eu sou o amor.”

“Vive!” diz-me o presente. “Alma suicida,
Louca, não peças à árvore da vida
Mais que os amargos frutos que ela tem;
Deixa a saudade e foge da esperança,
Faze do pouco que teu braço alcança
teu mesquinho, o teu único bem.”

“Sonha!” diz-me o futuro: “O sonho é tudo,
Eu sobre as tuas pálpebras sacudo
A poeira da ilusão! ... sonha e bendiz!
Eu sou o único bem porque te engano,
E o desgraçado coração humano
Só com o que não possui é que é feliz.”

Eu ouço os três e calo-me: desisto
De quanto me prometem, porque nisto
Todos se enganam, todos, menos eu:
Beijo dos lábios da mulher amada,
único bem és tu! Não há mais nada...
E tu és de outro, e nunca serás meu!

Vicente de Carvalho. **Poemas e canções**
Companhia Editora Nacional, 1934, p. 8-9.

QUESTÃO 14

Associando a evolução do fenômeno literário no Brasil ao texto VI, julgue os itens que se seguem.

- 1 O texto, com quatro estrofes de versos decassílabos, apresenta-se na forma de um soneto clássico.
- 2 Uma das características do Parnasianismo evidencia-se na camada melódica do poema, com predominância de versos de rimas ricas, externas, distribuídas com regularidade nas diferentes estrofes.
- 3 O preciosismo verbal, o emprego de iniciais maiúsculas e a modulação no ritmo dos versos associam o poema ao Simbolismo, como demonstração exemplar da **arte pela arte**.
- 4 O texto, essencialmente dialogado e desenvolvendo um fato do cotidiano, antecipa uma característica fundamental do Modernismo: a coloquialidade.

QUESTÃO 15

Um dos temas constantes na poesia de todas as épocas é a transfiguração artística da circunstância temporal. Com base no texto VI, julgue os itens abaixo.

- 1 O título do poema refere-se à efemeridade da vida e à inevitabilidade da morte, assuntos recorrentes na produção literária tanto do Arcadismo quanto do Barroco.
- 2 No poema, passado, presente e futuro, antropomorfizados pelo recurso da personificação, representam três modos distintos de perceber o mundo.
- 3 No desdobramento do “**Velho tema**”, é correta a seguinte associação: primeira estrofe — visão romântica do amor; segunda estrofe — percepção realista das circunstâncias vitais.
- 4 Sabendo que o Manifesto do Futurismo defende a proposta de que **Nós estamos sobre o promontório extremo dos séculos!... Para que olhar para trás, no momento em que é preciso arrombar as portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós vivemos já no absoluto, já que nós criamos a eterna velocidade onipresente**, é correto afirmar que o eu-lírico do poema partilha dessa proposta, conforme evidencia a última estrofe do texto VI.